



CAIXA DE PANDORA

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 28 de setembro de 2014

As polícias de proximidade invadem de forma ostensiva as competências reservadas da PJ.

A realidade da investigação criminal é de total descoordenação policial e desrespeito pela Lei por parte da PSP e da GNR, com a cumplicidade de magistrados do MP. Através de uma ardilosa e ilegal "política de facto consumado" instala-se um regime de "concorrência livre", que permite que as polícias de proximidade invadam de forma ostensiva as competências reservadas da PJ. Com a entrada em força de obedientes e acríticos "exércitos" de investigadores das polícias locais por áreas de responsabilidade da PJ faz "escola" uma nova abordagem: a investigação por arrastão, através da massificação das escutas, o que explica o elogiado controlo da informação criminal por parte das polícias locais. Escuta-se tudo quanto parece "MEXER" no meio criminal até se acertar. Criam-se processos "monstros" com centenas de escutas que terminam sem arguidos e presos, pois os alvos vão sendo detidos em pequenos processos com base em "denúncias anónimas".

Os "monstros" funcionam apenas como "placa giratória" dos "flagrantes delitos". A "Caixa de Pandora" está aberta e agora vai ser muito difícil fechá-la...